INÊS 249



Domingo
22 DE SETEMBRO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.991

ISSN 2177-0824

Fiat Titano busca crescimento no segmento das picapes médias. **AUTOMOTOR/A6**

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Novo sistema antecipa ressacas

Plataforma promete proteger diversas cidades do litoral de São Paulo de eventos climáticos. Eles agora serão detectados com até quatro dias de antecedência. **CIDADES/A3**

MEU LIVRO, MINHA VIDA

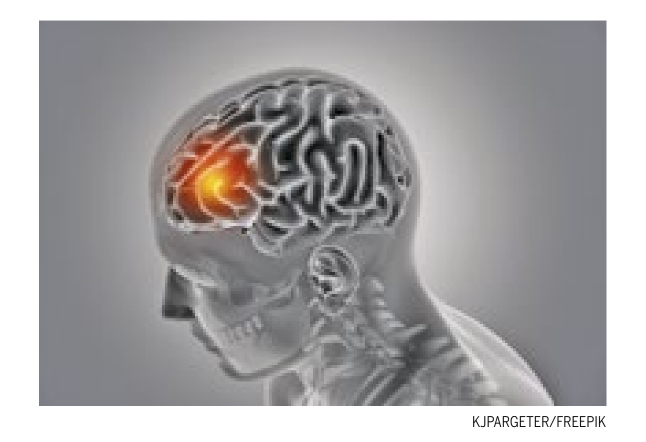
Os novos conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida vão ganhar bibliotecas com 500 livros à disposição das famílias. **CIDADES/A3**

FREEPIK


DIVULGAÇÃO

CONFRARIA DOS CACHOS

Terapeuta capilar abre novo espaço em Mongaguá **CIDADES/A4**


KJPARGETER/FREEPIK

ESTUDO

Casos de AVC aumentam 70% em 30 anos **BRASIL/A5**


DIVULGAÇÃO

LITERATURA

Cazuza ressurge mais poeta que roqueiro **CULTURA/A8**



BRUNO HOFFMANN

Reitor defende gratuidade nas universidades públicas de São Paulo **DE OLHO NO PODER/A2**



NILSON REGALADO

Brasil vai colher 1,5 tonelada de feijão, arroz, milho e soja por habitante em 24/25 **REPÓRTER DA TERRA/A4**



PEDRO NASTRI

Impostômetro atinge a marca de R$ 2,5 trilhões **EM DESTAQUE/A2**



EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

Nova pesquisa. Na pesquisa eleitoral divulgada na última quinta, o Datafolha analisou dois cenários de segundo turno da disputa pela Prefeitura de São Paulo, entre os três candidatos mais bem colocados. Segundo o instituto, o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB) derrotaria tanto Guilherme Boulos (Psol) quanto Pablo Marçal (PRTB). Contra Boulos, Nunes aparece com 52% das intenções de voto ante 37% do psolista. Há uma semana, a diferença era de 53% a 38%. O Datafolha apontou que o prefeito herdaria 65% dos votos de Marçal. Os votos de Tabata Amaral (PSB) seriam divididos: 44% iriam para Boulos, e 42% para Nunes. O eleitorado de Datena ficaria 50% com Nunes e 36% com Boulos.

Fim dos atestados falsos. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), marca um importante avanço na regulamentação dos atestados médicos no Brasil. O Conselho instituiu a plataforma Atesta CFM como o sistema oficial e obrigatório para a emissão e gerenciamento de atestados médicos, tanto físicos quanto digitais, em todo o território nacional. A mudança visa trazer mais segurança e transparência para a emissão desses documentos, além de facilitar a validação e rastreabilidade. A partir da publicação da resolução, os médicos terão a obrigação de emitir atestados através da plataforma Atesta CFM ou de sistemas integrados a ela, com preferência para a forma eletrônica. Isso inclui atestados de saúde ocupacional, que também deverão seguir as normas estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A plataforma garantirá que os atestados, sejam eles digitais ou físicos, sejam válidos em todo o país e produzam os efeitos legais esperados. A resolução também estabelece que a plataforma deve permitir a emissão de atestados em papel para casos especiais, garantindo que esses documentos físicos incluam um QRCode vinculado ao CRM/UF do médico para rastreamento.

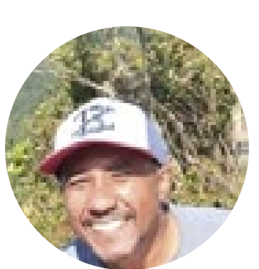
Impostômetro. O Impostômetro, painel localizado na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), no Centro Histórico da capital paulista, atingiu a marca de R$ 2,5 trilhões às 20h50 do último dia 12. Esse valor representa o total de impostos, taxas e contribuições pagos pelos contribuintes brasileiros aos governos federal, estadual e municipal desde o início do ano, incluindo multas, juros e correção monetária. Em comparação com o mesmo período do ano passado, quando o Impostômetro registrou R$ 2,1 trilhões, houve um crescimento de 19,1%. Ulisses Ruiz de Gamboa, economista da ACSP, explica que esse aumento foi registrado 46 dias mais cedo do que no ano passado.

CHARGE



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



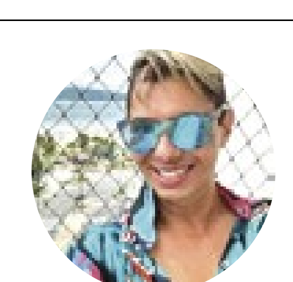
Uma decisão vaidosa pode causar um estrago enorme...

Sergio Souza, sobre: Às moscas, aeroporto poderia receber 100 mil passageiros ao ano no litoral de SP



É só jogar nas mãos de empresas privadas que acontece...

Ricardo Ribeiro, sobre: Litoral de SP poderá ter Trem Intercidades com estação terminal na praia; entenda



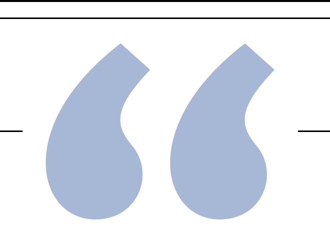
Tem que isolar as pessoas em quanto está no início, tem um contágio fácil também.

Adriano, sobre: Litoral de São Paulo tem o primeiro caso de mpox confirmado



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br



De forma alguma

José Luiz Datena (PSDB), candidato à Prefeitura de SP, ao ser questionado se sente arrependimento pela cadeirada que deu em Pablo Marçal.

UNIVERSIDADES PÚBLICAS
Reitor defende gratuidade

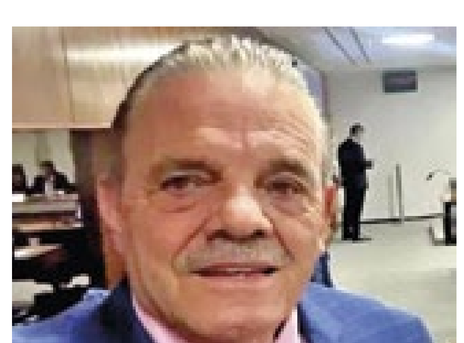
O reitor da Unicamp, Antonio Meirelles, criticou o projeto do deputado estadual Leonardo Siqueira (Novo) de adotar cobrança em universidades públicas no estado de São Paulo. Segundo o acadêmico, a Constituição garante a gratuidade no ensino superior público do Brasil. Além disso, ainda segundo o reitor, pessoas ligadas à Unicamp criaram empresas que geraram faturamento de R$ 26 bilhões em 2023. "Os empregos, a renda, a riqueza e os impostos que estas empresas geram significam um imenso retorno do investimento que o estado de São Paulo faz na Unicamp", defendeu. Segundo o projeto do parlamentar do Novo, apresentado nesta semana na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), a cobrança de mensalidades seria para todos, mas mudaria o valor conforme a renda do estudante. "Estamos trazendo modelos de sucesso de fora para melhorar o sistema universitário aqui", alegou o deputado.


XREPRODÇÃO

Desistiu. A candidata a vereadora Karen Vasconcelos desistiu de votar em Pablo Marçal para a Prefeitura de São Paulo por causa do "tom agressivo" do colega durante a campanha. Ambos são filiados ao PRTB. Ela seria a dona da carteira de trabalho que o empresário usou para provocar Guilherme Boulos (PSOL) em um debate eleitoral promovido pela Faap em agosto passado. Segundo a política, que agora vai apoiar a reeleição de Ricardo Nunes (MDB), os eleitores também têm criticado a postura de Marçal.

Julgamento. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRESP) marcou para esta segunda-feira (23/9) o julgamento de um recurso de Pablo Marçal para o reestabelecimento de suas redes sociais. Elas foram derrubadas após um processo movido pelo PSB sobre suposto abuso de poder econômico do influenciador. Segundo a acusação, Marçal oferecia dinheiro a seguidores a parte dos seguidores que obtivessem o maior número de visualizações em vídeos com a imagem de Marçal.

Eleitores livres. O TSE e o Ministério da Justiça assinaram na quinta-feira (19) uma portaria para impedir que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) barre a circulação de eleitores nas datas da disputa municipal de 2024, a não ser em casos excepcionais. A decisão ocorre após acusações de uso da PRF para barrar os votos de eleitores de redutos favoráveis a Lula (PT) durante as eleições de 2022.


HIGH JPEG

52 anos no poder. O vereador mais longevo do Brasil conseguiu o seu primeiro cargo quando Roberto Rivellino era o camisa 10 da seleção e agora tenta a décima segunda reeleição. Caso consiga, Pitanta (PL) ficará 52 anos consecutivos como parlamentar na Câmara Municipal de Palhoça, no interior de Santa Catarina. Questionado se pensa em se aposentar, respondeu: " Isso nem passa pela minha cabeça. Vereador não recolhe INSS, nem tem como eu querer me aposentar Vou ser vereador até os meus 95 anos".

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br


GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

PNLE. Os novos conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida ganharão bibliotecas com 500 livros à disposição das famílias

Minha Casa, Minha Vida terá livros

Os novos conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida ganharão bibliotecas com 500 livros à disposição das famílias. O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva depois da assinatura, no último dia 5, do decreto que regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), durante a abertura da 27ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A informação é da Agência Gov.

"Um dos nossos objetivos é fazer do Brasil um país de leitores e leitoras. Os livros são fundamentais para a nossa formação e compreensão do mundo. A literatura é um direito humano, como bem definiu o grande brasileiro Antônio Candido, em seu ensaio 'Direito à Literatura'", ressaltou o presidente.

Lula pontuou que toda criança tem o direito à leitura e a se tornar um jovem e um adulto leitor. "Por isso, cada uma das seis mil bibliotecas públicas e comunitárias do Brasil vai receber um acervo inicial de 800 exemplares de obras literárias. São, neste primeiro momento, mais de 5,5 milhões de exemplares espalhados pelo Brasil. Eu estava falando sério quando disse, durante a campanha, que queria um Brasil com mais livros e menos armas", completou o presidente.

No evento, o ministro da Educação, Camilo Santana, autorizou o novo edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD Equidade, bem como a suplementação de R$ 50 milhões para a compra de acervos literários do PNLD Educação Infantil.

"É um grande edital para a compra e distribuição de livros que levem em conta a diversidade brasileira e tragam com bastante força a literatura indígena, quilombola, ribeirinha, do campo e das florestas. Enfim, as muitas formas de ser brasileiro que esse país acolhe", definiu Santana.

O decreto do PNLE prevê o fortalecimento de ações integradas entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MinC) para fomento da leitura, como o PNLD. "Estamos trabalhando na democratização do acesso ao livro. Como diz o senhor [presidente Lula], isso é investimento, não é gasto. A leitura e a literatura promovem transformação, qualificam pensamento e emancipam o ser humano na cadeia social", destacou a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

A regulamentação também trata da construção de um novo Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). Idealizado em 2011, o PNLL é um planejamento de caráter interministerial entre o MEC e o MinC que define um conjunto amplo de ações voltadas à valorização do livro e da leitura, a serem executadas pelo Estado e pela sociedade.

Atualmente, não há PNLL em vigência no Brasil. O próximo plano decenal, que vai vigorar entre 2025 e 2034, será construído a partir de discussões e escutas qualificadas da sociedade civil em todo o país. A primeira reunião de escuta popular ocorre também durante a cerimônia na Bienal.

Segundo Camilo Santana, pesquisas internacionais apontam que o investimento em políticas públicas para a leitura e expansão das bibliotecas movimenta a economia e acelera o desenvolvimento de um país. "Além disso, nós também sabemos do impacto do acesso à leitura na vida das pessoas. A leitura acelera e amplia o desenvolvimento integral das pessoas", assinalou o ministro.

MINHA CASA, MINHA VIDA.
Durante o evento, também foi celebrado Protocolo de Intenções entre o Ministério das Cidades e o MinC para a implementação de salas para biblioteca em empreendimentos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) em suas linhas de atendimento de provisão subsidiada em áreas urbanas (MCMV-FAR e MCMV-Entidades).

"Nesse novo ciclo do programa, as preocupações vão além de garantir apenas a moradia. É nosso dever também garantir o acesso à cultura, lazer e a qualidade de vida do nosso povo. As bibliotecas agora serão obrigatórias em todos os condomínios do Minha Casa, Minha Vida", salientou o ministro das Cidades, Jader Filho.

As bibliotecas estarão associadas ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Serão implementadas 1,5 mil bibliotecas, com entregas previstas a partir do segundo semestre de 2025 até o fim de 2026. Cada unidade terá cerca de 500 livros (750 mil livros no total), selecionados pelo PNLD Literário – Mais Bibliotecas Públicas e Comunitárias FNDE/MEC.



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a abertura da 27ª Bienal do Livro

PNLD.
Entre as ações que serão fomentadas com o decreto assinado pelo presidente nesta quinta-feira, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático figura como a política educacional mais antiga, criada em 1937. O PNLD avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas e literárias (entre outros materiais de apoio à prática educativa) de forma regular e gratuita às escolas públicas de educação básica. Neste ano, por meio do Decreto nº 12.021/2024, o programa foi ampliado: agora, inclui aquisição de acervos também para bibliotecas públicas e comunitárias.

Em 2023, o orçamento executado para o programa foi de R$ 2,4 bilhões. Para 2024, foram adquiridos 209 milhões de livros, destinados a mais de 31 milhões de estudantes. Ainda está previsto o investimento de outros R$ 2,1 bilhões, dos quais R$ 1,33 bilhão já foi empenhado até agosto. No total, o Governo Federal já destinou, nestes dois anos de gestão, mais de R$ 4,5 bilhões para garantir que todas as escolas públicas recebam livros de qualidade. A distribuição de livros didáticos neste ano teve um aumento de 79% em relação ao último atendimento.

EDITAIS.
O MEC, em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), publica editais referentes aos processos de aquisição de materiais didáticos para atendimento das etapas de educação básica, de forma alternada. Atualmente, estão em andamento nove editais do PNLD, que abrangem desde a educação infantil até o ensino médio, incluindo a compra de livros em braile para a educação especial. A seleção voltada à aquisição de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos (EJA) será realizada após dez anos sem renovação dos acervos.

Ainda está previsto o lançamento de um edital para aquisição de livros literários que abordem temas voltados à promoção da equidade, como a história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros, além da disseminação dos direitos humanos.

LIVRO DIGITAL.
O MEC também está lançando um portal para edições digitais dos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD Digital. Em um primeiro momento, o acervo estará disponível a professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que no portal terão acesso a todos os livros didáticos escolhidos para suas turmas. Os demais segmentos da educação básica também serão contemplados. A entrega de exemplares impressos, já assegurada de forma universal a todas as escolas, não será descontinuada.

Os livros do PNLD Digital contarão com recursos de acessibilidade para garantir o acesso a todos os estudantes. Além disso, o modelo de distribuição on-line (construído por um trabalho conjunto com o mercado editorial, as redes de ensino, as universidades e o FNDE) vai proteger os direitos autorais dos autores e os dados dos alunos.

O PNLD está presente, ainda, nos acervos das vans do MovCEU, equipamento cultural itinerante que inclui biblioteca, estúdio de produção audiovisual, cinema de rua e palco para apresentações diversas. Foram destinados 2 mil exemplares do PNLD Literário para compor as bibliotecas dos veículos, que irão circular entre cidades, assentamentos rurais, territórios afastados dos centros urbanos e áreas periféricas de até 20 mil habitantes.

OUTRAS AÇÕES.
O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) também prevê ações para a promoção da leitura na infância, com a construção de Cantinhos da Leitura. O MEC já investiu mais de R$ 156 milhões, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para aquisição de estantes, tapetes, almofadas, decoração e livros-brinquedos, o que está possibilitando a implementação do projeto em mais de 38 mil escolas. Em 2024, serão aportados outros R$ 4,8 milhões. A previsão é que sejam implementados cerca de 136 mil Cantinhos da Leitura em todo o país.

PNLE.
A Política Nacional de Leitura e Escrita é uma estratégia permanente de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Foi instituída pela Lei nº 13.696/2018 para reunir e coordenar as iniciativas nessa área, historicamente implementadas pelo governo federal. O MEC e o MinC devem prever ações, programas e projetos para sua execução. **(Carlos Ratton).**

Sistema prevê ressacas e inundações com dias de antecedência

Uma nova plataforma promete proteger diversas cidades do litoral de SP de eventos climáticos. Eles agora serão detectados com até quatro dias de antecedência. A ferramenta já passou pelos testes e está em operação para monitorar os 15 municípios litorâneos paulistas. Já é sabido que fortes ressacas do mar e inundações de praias já estão afetando diversas cidades do litoral de SP.

A plataforma tem capacidade de detectar esses desastres climáticos previstos em uma área superior a 600 quilômetros de extensão. Isso permitirá tomadas de ações que protejam moradores e turistas com antecedência. O sistema ainda prevê a possibilidade de erosão costeira intensa e enchente.

O sistema foi desenvolvido pelo IPA (Instituto de Pesquisas Ambientais) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, e batizado de Saric (Sistema de Alerta de Ressacas e Inundações Costeiras para o Litoral de São Paulo).

COMO FUNCIONA.
O boletim Saric será emitido toda vez que uma praia, - ou mais de uma -, entra em estado de atenção ou alerta. E eles emitem os alertas às Defesas Civis municipais.

A plataforma monitora velocidade dos ventos, nível máximo das marés e altura das ondas de toda a costa paulista.

De acordo com a avaliação das condições climáticas, as praias são classificadas em estado de "observação", "atenção" ou "alerta".

MAPAS.
O Seric também gera mapas que permitem a visibilidade de cada praia da costa e seus riscos. Eles permitem prever inundações e erosões causadas por eventos meteorológicos (ciclones tropicais, tornados, vendavais) e oceanográficos (oscilações do nível do mar, correntes marítimas e outros) mais fortes.

A ferramenta também cataloga as características das praias do estado em relação ao sistema de alerta. E, a partir desses status, o sistema gera o boletim de alerta toda vez que tiver alguma praia em atenção ou alerta com relação aos parâmetros catalogados.

EM OPERAÇÃO.
O Seric já atende Cananéia, Ilha Comprida, Iguape, Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, São Vicente, Santos, Guarujá, Bertioga, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. **(Pedro Henrique Fonseca)**


NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

A plataforma monitora a velocidade dos ventos, o nível máximo das marés e a altura das ondas

NATURALISTA. Proposta da terapeuta Linda é ensinar as mulheres a tratarem de seus cabelos de forma naturalista e saudável

Terapeuta capilar abre novo espaço com serviço especial em Mongaguá

Ensinar as mulheres de cabelos com curvaturas a tratarem dos cabelos de forma naturalista e saudável. Essa é a proposta da terapeuta capilar naturalista Lindalva Novais Cabral, de 43 anos, mais conhecida como Linda Novais, de Mongaguá, que já atua na área há sete anos. A partir deste mês, ela está em um novo espaço.

Há sete anos no mercado da beleza naturalista, Linda foi a primeira a ter um espaço exclusivo para cabelos naturais na Cidade.

Ela explica que começou a trabalhar no setor de beleza, mas decidiu mudar de profissão. E resolveu estudar e fazer licenciatura em História. "Essa graduação mudou a forma de como eu olhava para a minha própria história familiar e a minha relação com o meu cabelo, que sempre foi de insatisfação", conta.

"Entrar em contato com a história de nosso País mexeu muito comigo e decidi parar de alisar o meu cabelo. Porém nenhum salão atendia a minha necessidade e tive que cuidar sozinha de meu cabelo", frisa.

Linda lembra que o seu filho já tinha cabelo crespo e ela o mantinha no black power desde bebê e também passou a cuidar do seu próprio cabelo.

"No salão onde eu trabalhava, algumas clientes começaram a perguntar como cuidava do meu cabelo e percebi que havia uma necessidade não atendida. Fui atrás para profissionalizar o que já fazia", completa.

Ao abrir o seu próprio salão, a terapeuta diz que a proposta inicial era de montar uma sala de aula para ensinar as mulheres com cabelos com curvaturas a se reconectarem com a sua imagem.

"Começamos com consultorias às clientes para educar no cuidado diário dos fios e para que elas alcancem o melhor resultado em casa. A missão era dar liberdade a elas para conseguirem esses resultados com o lema "Descubra a liberdade de ser você".

O espaço oferece, além do corte especializado, tratamentos naturalistas, coloração, mechas, e terapia capilar voltada à saúde do couro cabeludo e fio.

NOVA FASE.
Linda revela que, hoje, está em uma nova fase e oferece ao mercado um novo conceito nos serviços do salão, além de ampliar o atendimento ao público.



DIVULGAÇÃO

O salão "Confraria dos Cachos" já está em novo espaço com novidades, no bairro Vera Cruz, em Mongaguá

"Vai passar a ser um espaço voltado ao bem-estar, com serviços de SPA do cabelo aliado aos nossos tradicionais cuidados naturalistas", frisa.

Também serão oferecidos cuidados holísticos com ferramentas de alinhamento energético e terapias integrativas.

"Somos especialistas em cuidados naturalistas e acreditamos na natureza como o caminho da solução", destaca.

O salão trabalha ainda com produtos naturais e artesanais, com o conceito de hair food, por meio de produtos que alimentam os fios, promovendo saúde e bem-estar com o corpo e a natureza.

Há sete anos no mercado de beleza naturalista, ela já possui várias clientes fiéis que sempre procuram o salão.

"O serviço mais procurado é o corte, isso porque existem poucos profissionais especialistas em curvatura, o que nos leva a ser uma referência nesse serviço", completa Linda.

PLANOS.
Entre os planos futuros, a terapeuta capilar pretende evoluir no mercado da beleza.

"Nossos planos é continuar evoluindo com o mercado slow beauty, oferecendo sempre uma alternativa à correria e à industrialização da beleza".

Linda diz ainda que o salão será um lugar de constante aprendizado, sobre o autocuidado, a beleza natural e de possibilitar ao cliente fazer as escolhas mais saudáveis no dia a dia.

A divulgação é feita pelo Instagram @confrariadoscachos e, ainda, por meio do boca a boca entre as clientes.

O salão "Confraria dos Cachos" já está atendendo em seu novo endereço, na rua Washington Luiz, 420, no bairro Vera Cruz, em Mongaguá. Os atendimentos são com horário marcado, de quarta a sexta-feira, das 13h30 às 17 horas e, aos sábados, das 9 às 17 horas. **(Nayara Martins)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

FARTURA

Brasil vai colher 1,5 tonelada de feijão, arroz, milho e soja por habitante em 24/25

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) atualizou a projeção da safra de grãos para o ano safra 2024/25. E o documento publicado na última terça-feira em parceria com o Banco do Brasil esboça uma produção de 326,9 milhões de toneladas de arroz, feijão, milho, soja e outros cereais. Caso o clima se mantenha comportado e essa previsão se confirme, o País terá uma colheita recorde, apesar do cenário apocalíptico com as queimadas das últimas semanas. Nos próximos 12 meses, os destaques devem ser o arroz e a soja.

Com área plantada expandida e maior produtividade, a expectativa é de uma colheita de soja de 166,3 milhões de toneladas, volume 12,82% superior ao ano-safra 2023/24. Já o espaço projetado para o cultivo do arroz deverá crescer 11,1%, o que deve render 12 milhões de toneladas do grão, igualando o recorde da temporada 2017/18. No feijão, a projeção é de 3,28 milhões de toneladas, igualando o recorde do ano-safra 2016/17, volume suficiente para abastecer o mercado interno.

É óbvio que essa produção não servirá apenas à alimentação humana. O milho vira, também, ração para bois, vacas, suínos, frangos e galinhas. Do cereal extrai-se até etanol, e a demanda para produção do biocombustível deverá crescer 17,3%, compensando as perdas com as queimadas nos canaviais de São Paulo.

Mas, para ilustrar o que significará essa safra recorde, se as projeções contidas na 12ª edição do relatório Perspectivas para a Agropecuária se confirmarem, o Brasil produzirá 1,55 tonelada de grão para cada habitante.

E esse recorde na colheita de grãos projetado pela Conab sugere fartura na mesa dos brasileiros pelos próximos 12 meses, o que deve manter a inflação dos alimentos em níveis aceitáveis.

Parte desse otimismo se deve à incidência do fenômeno La Niña, previsto para atuar sobre o País nos próximos meses. Isso deve mudar o cenário de seca e queimadas em breve, recuperando a umidade do solo e devolvendo o verde ao Brasil Central. Em contrapartida, o La Niña, que é provocado pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, costuma ser desfavorável na Região Sul devido às chuvas inconstantes.

O panorama torna-se ainda mais favorável ao consumidor brasileiro devido ao corte nos juros básicos da economia norte-americana determinado nesta semana pelo Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos. Juro menor por lá reduz o valor do dólar aqui. E isso torna os produtos brasileiros menos atrativos no exterior.

Portanto, a tendência é que uma menor concorrência com as exportações nos próximos meses garanta pleno abastecimento no Brasil.

Mais carne também

A Conab e o Banco do Brasil também projetam recordes na oferta de carne suína e de frango em 2025. A expectativa é que o País produza 5,45 milhões de toneladas de carne suína. Já para a carne de frango, as projeções apontam para 15,5 milhões de toneladas. Esse bom desempenho reflete o custo baixo dos grãos e os investimentos para atender à demanda internacional pelas proteínas animais, aliada à segurança sanitária que impediu a entrada da gripe aviária nas granjas do País.



Filosofia do campo:

É bom deixar um pouco de ternura e encanto, diferente de herança, em cada lugar. Rastro de flor e estrela, nuvem e mar. Meu destino é mais longe e meu passo mais rápido. A sombra é que vai devagar

*** Cecília Meireles,** (1901/1964), escritora e jornalista carioca, em 'Mar Absoluto'

Há algo mais no universo...

Doutoranda no Instituto Kavli de Astrofísica e Pesquisa Espacial do Massachussets Institute of Technology (MIT), Dominika Durovcíková vive para desvendar quando as "luzes do universo se acenderam".

...que suas lutas diárias...

Para esclarecer esse mistério que acompanha a humanidade desde sempre, Dominika investiga quasares distantes, que são buracos negros antigos que emitem quantidades intensas de luz — e quanto mais longe eles estão, mais informações fornecem sobre o universo primordial. E ela observa o universo através das lentes superpotentes do Telescópio Espacial James Webb e dos telescópios Magellan, instalados no Deserto do Atacama, no Chile.

...e isso é arqueologia estelar

Sua pesquisa recente se concentrou na chamada Época da Reionização. Esse é o período em que a radiação de quasares, estrelas, galáxias e outros corpos emissores de luz conseguiram finalmente atravessar as nuvens escuras de átomos de hidrogênio deixadas pelo Big Bang, após a explosão que deu origem ao universo. Em seu artigo mais recente, Dominika examinou 18 quasares cuja luz começou a viajar entre 770 milhões e 950 milhões de anos após o Big Bang. Só a partir desse momento a Via Láctea e as constelações passaram a ilustrar os céus. Foi nesse período que as luzes se acenderam no universo, que se fez a luz. Mas quando isso aconteceu, precisamente?



DEMOCRATA X Republicano

Os marqueteiros sabem que imagem é tudo. Um debate na televisão tem garantida a audiência de milhões de telespectadores de costa a costa. Os Estados Unidos esperam com ansiedade o debate para avaliar a performance dos candidatos republicano e democrata. Os programas de governo não são diferentes, mas a performance dos republicanos na presidência não agradou boa parte da classe média, a chamada maioria silenciosa. Esta sabe muito bem que a decisão de quem vai governar o país não depende do voto popular, mas do colégio eleitoral. Há questões graves que implicam a manutenção da supremacia mundial que o país conquistou logo depois da Segunda Guerra mundial – e precisa ser mantida a qualquer preço. O dólar é a moeda referência do mundo e a economia americana é a líder de negócios. Quando há qualquer ameaça nos países onde investidores têm dinheiro aplicado, eles correm para os Estados Unidos, o local considerado o mais seguro para os capitalistas. Mas é preciso avançar, concluir novos acordos internacionais e resolver o dilema se as fronteiras devem ou não ser fechadas para produtos estrangeiros mais baratos.

O candidato republicano comparece ao debate abatido. Os eleitores fazem uma rápida leitura de sua expressão gestual. Ela é tão importante quanto o conteúdo de suas respostas. Parece um velho, com roupas antigas, enfim, uma figura que não atrai, especialmente os eleitores mais jovens. Apesar de ele ser um político experiente, isso não é o bastante para um currículo. Tampouco a estratégia no debate de rotular o candidato democrata como inexperiente. A simpatia, bom humor, boas fotos espalhadas na mídia são fatores que podem pesar na hora de o eleitor escolher o futuro presidente dos Estados Unidos. E nisso o candidato do partido democrata leva vantagem. Suas fotos sorridentes, jovens, passam uma sensação de otimismo que os eleitores esperam de um novo presidente da República. Se a estratégia vai dar certo não se sabe. O jogo é do tipo tudo ou nada. Ao partido perdedor cabe ficar na oposição por 4 anos, ou na melhor das hipóteses esperar a abertura de um processo de impeachment contra o presidente. Fato não inédito na democracia americana.

Ninguém pode imaginar que uma poderosa cadeia de comunicação vá mudar sua programação comercial para transmitir um debate entre candidatos à presidência da República dos Estados Unidos da América. O que o cidadão classe média espera, depois de guardar o carro na garagem e jantar, é assistir ao show que é campeão de audiência. A rede CBS decide bancar uma mudança na grade de programação, dada a importância da eleição para o futuro do país. Afinal, os Estados Unidos têm rivais em todo o mundo e precisam de alguém com um programa claro de governo, para onde levar o país. Ainda que o colégio eleitoral tenha a última palavra na escolha do presidente, o público é o responsável para pressionar os delegados. O republicano Richard Nixon e o democrata John Kennedy são colocados frente a frente no estúdio diante das câmeras e de milhões de telespectadores. A eleição de 1960 tem forte apelo emocional, uma vez que, bem perto da Flórida, Fidel Castro chega ao poder em Cuba. O debate é decisivo. Nixon, que segundo as pesquisas leva alguma vantagem, vê esse quadro mudar depois do debate. Kennedy sai-se melhor, conquista a atenção e o voto dos americanos e é eleito presidente dos Estados Unidos. Tem pela frente desafios externos imensos – a disputa da hegemonia mundial com a União Soviética e a missão de impedir que o comunismo se propague na América Latina. Não termina o mandato, é assassinado em 1963.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

ESTUDO. Os resultados mostram que a condição foi a terceira maior causa de mortes em todo o mundo, atrás apenas da doença arterial coronariana e da Covid-19

AVC: casos cresceram 70% em 30 anos

» O número de pessoas que tiveram AVC (acidente vascular cerebral) no mundo aumentou em 70% entre 1990 e 2021, aponta estudo publicado nesta quarta-feira (18) na revista científica The Lancet Neurology.

Também cresceu a quantidade de pessoas que morreram de AVC (44%) e a piora na saúde relacionada ao derrame (32%). Segundo os pesquisadores, a contribuição das altas temperaturas ambientais para a piora na saúde e para as mortes precoces por AVC aumentou em 72% desde 1990.

Os resultados mostram que a condição foi a terceira maior causa de mortes em todo o mundo, atrás da doença arterial coronariana e da Covid. Em 2021, foram 7,3 milhões de óbitos pela doença.

O estudo é o primeiro a revelar a alta contribuição da poluição do ar por material particulado na hemorragia cerebral fatal (hemorragia subaracnoidea)--comparável ao tabagismo, contribuindo com 14% das mortes e incapacidades causadas por esse subtipo de AVC hemorrágico. Além da poluição do ar e das altas temperaturas, fatores de risco metabólicos impulsionam os aumentos globais.

Apesar da pressão alta ainda ser um dos maiores fatores de risco para todos os tipos de AVC combinados (56,8%), a poluição ambiental por partículas fica em segundo lugar (16,6%), seguido de tabagismo (13,8%) e colesterol alto (13%). O ônus aumenta ainda devido ao crescimento populacional e ao aumento de idosos no mundo.

As descobertas desta análise do estudo Global Burden of Disease (GBD) serão apresentadas no Congresso Mundial de AVC, em Abu Dhabi, em outubro. O GBD é o estudo científico global que quantifica a perda de saúde causada por doenças, lesões e fatores de risco. A partir da análise, os pesquisadores estimaram algumas variáveis.


FREEPIK

Contribuição das altas temperaturas ambientais para piora na saúde e para as mortes precoces por AVC aumentou em 72% desde 1990

Dentre elas, estão a incidência, prevalência, mortes, os anos saudáveis de vida perdidos devido à doença (DALY, da sigla em inglês para disability-adjusted life-year) para o AVC em geral, AVC isquêmico, hemorragia intracerebral e hemorragia subaracnoidea (subtipos de AVC hemorrágico), para 204 países e territórios de 1990 a 2021.

Além disso, eles calcularam o ônus do AVC atribuível a 23 fatores e seis grandes grupos de risco (poluição do ar, tabagismo, comportamentais, dietéticos, ambientais e metabólicos) nos níveis global e regional utilizando a metodologia padrão do GBD.

O AVC é altamente prevenível: 84% dos casos em 2021 foram atribuídos a fatores modificáveis, como excesso de peso corporal, pressão alta, tabagismo, sedentarismo e poluição--o que indica um desafio de saúde pública.

Estima-se que em todo o mundo, a quantidade geral de incapacidade, doença e morte precoce para o AVC aumentou 32% entre 1990 e 2021, passando de cerca de 121,4 milhões de anos de vida saudável perdidos em 1990 para 160,5 milhões de anos em 2021.

Houve aumentos substanciais nos DALYs atribuíveis ainda ao IMC (índice de massa corporal elevado), alta temperatura ambiente, alta glicose, dieta rica em bebidas açucaradas, baixa atividade física, pressão arterial alta, exposição ao chumbo e dieta pobre em ácidos graxos poli-insaturados ômega-6.

Os autores apontam que medidas eficazes para melhorar a vigilância do AVC e prevenção com ênfase no controle da pressão arterial, melhora no estilo de vida e fatores ambientais precisam ser implementadas com urgência em todos os países para reduzir o ônus do AVC.

"Os números sugerem fortemente que as estratégias de prevenção de AVC atualmente utilizadas não são suficientemente eficazes. Novas estratégias de prevenção populacional e individual devem ser implementadas com urgência em todo o mundo", diz o autor principal Valery L Feigin da Auckland University of Technology, da Nova Zelândia.

Os resultados revelam ainda diferenças marcantes em países de baixa e média renda: Em 2021, 83,3% dos AVCs incidentes, 76,7% dos AVCs prevalentes e 87,2% dos AVCs fatais, e 89,4% das DALYs relacionadas ao AVC ocorreram nesses países.

No geral, o maior ônus de AVC (medida por taxas de incidência padronizadas por idade, prevalência, morte e DALYs) foi observada na Ásia Oriental, Ásia Central e regiões da África subsaariana e a menor nas regiões de alta renda da América do Norte, Australásia e América Latina, com a maioria da carga de AVC nas regiões de Índice de Desenvolvimento Socioeconômico médio, médio-alto e médio-baixo.

Chamou atenção ainda o fato de que metade de toda a incapacidade e vidas perdidas por AVC globalmente em 2021 foram resultado de AVC hemorrágicos - a forma mais letal, principalmente devido à pressão alta-- apesar de serem cerca de metade tão comuns quanto os AVC isquêmicos. Os mais afetados foram pessoas com 70 anos ou menos e aqueles que vivem em países de baixa renda. O estudo se complementa a achados anteriores, que apontaram que as mortes por AVC devem aumentar 47%. Estima-se que, em 2050, esse número matará 9,7 milhões. **(Luana Lisboa/FP)**

Efeitos da fumaça na saúde de crianças e idosos preocupam os especialistas

» O excesso de fuligem e fumaça no ar, associado ao clima seco que atinge boa parte do país, tem causado mal-estar a muitas pessoas, em especial crianças e idosos. A situação é preocupante, diz a presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Margareth Dalcolmo.

"Nós, especialistas, estamos profundamente preocupados com o dano, muitas vezes agudo, [que a baixa qualidade do ar causa] ao aparelho respiratório. Estão causando rinites, asma, bronquite aguda e muita alergia respiratória, comprometendo crianças e, sobretudo, idosos, grupos que são sempre os mais vulneráveis a esse dano", disse Margareth.

De acordo com a especialista, há certa dificuldade para fazer uma avaliação precisa sobre o nível de dano causado às pessoas, uma vez que é grande a variedade de substâncias danosas à saúde pairando no ar. "Não podemos, até o momento, definir se será um dano definitivo ou temporário, porque o que está circulando nessa poluição atmosférica – associado à extrema secura do ar, com falta de umidade e de chuva – contém muitas substâncias extremamente nocivas", disse a pneumologista.


MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

A situação é preocupante, diz a presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Margareth Dalcolmo

Ela explica que a fumaça liberada pelos incêndios contém misturas de gases tóxicos e de partículas muito finas que prejudicam os alvéolos pulmonares. "Elas também produzem monóxido de carbono, dióxido de enxofre, compostos orgânicos voláteis. Todos esses poluentes podem causar ou agravar doenças respiratórias. E, quando se agrava, para pessoas que são asmáticas ou com enfisema pulmonar, é um desastre."

Só na cidade de São Paulo, lembra a médica, já foram registrados valores de substâncias poluentes maiores do que o encontrado na cidade de Cubatão, no interior do estado. "A Organização Mundial da Saúde recomenda não ultrapassar 45 microgramas, três a quatro dias por ano. Nós estamos ultrapassando 300 microgramas. É muito grave isso", disse.

Margareth Dalcolmo afirma que não há muito o que fazer para se proteger, mas ressalta que algumas recomendações podem ser seguidas, como, por exemplo, ficar em casa o máximo possível; e ventilar, de maneira cuidadosa, a casa, sem deixar partículas da área externas entrarem nos ambientes. "E tem de [se] hidratar muito. É muito importante que as pessoas bebam o dobro do volume de água que costumam beber no dia", acrescentou.

Diante da situação, o Ministério da Saúde pretende atualizar normas e recomendações à população, sobre cuidados que devem ser tomados para evitar que a má qualidade do ar prejudique ainda mais a saúde das pessoas. A SBPT, inclusive, foi convidada a participar da elaboração dessas medidas, em reunião prevista para amanhã (17), com autoridades ministeriais e especialistas. **(AB)**

Para transpor obstáculos

TESTE. Versão Ranch é a "top" de linha da Fiat Titano, que enfrenta entraves inesperados para crescer no segmento de picapes médias

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Para ajudar sua novata Titano a encarar as picapes médias mais prestigiadas no mercado brasileiro – especialmente as líderes de vendas Toyota Hilux, Chevrolet S10 e Ford Ranger –, a Fiat adaptou a estratégia recente das marcas chinesas. Montada na fábrica da Nordex, no Uruguai – com boa parte das peças trazidas da China –, a Titano chegou ao mercado brasileiro em três versões: a Endurance, com preço de R$ 219.990, a Volcano, a R$ 239.990, e a topo de linha Ranch, a R$ 259.990. Assim, posicionou-se em uma faixa de preços que fica entre 10% e 20% abaixo das configurações com recursos semelhantes das picapes médias mais vendidas do mercado nacional – um posicionamento similar ao adotado pela BYD e pela GWM nos segmentos de elétricos e híbridos. Porém, como as chinesas também mostraram, apenas reduzir os preços não basta. Na picape média da Fiat, chama a atenção o tamanho da caçamba, que leva o maior volume da categoria, com 1.314 litros – na "top" Ranch, cai para 1.220 litros, por conta do protetor de caçamba. Contudo, apesar dos preços e da caçamba avantajada, a Titano ainda não vende tão bem quanto a Fiat esperava.

Desde que foi lançada no Brasil, no final de março deste ano, a Titano totalizou 2.434 emplacamentos. Em agosto, vendeu 690 unidades e conseguiu ficar à frente das 479 da Volkswagen Amarok, mas foi superada facilmente pelas líderes do segmento, a Hilux (4.730), a Ranger (2.782), e a S10 (2.098), e também pela Mitsubishi L200 Triton (934) e pela Nissan Frontier (857). Segundo a Fiat, a culpa das vendas não terem atingido o volume esperado foi do Ibama, que funcionou em ritmo lento desde o início do ano – algo conhecido popularmente por "operação tartaruga" – e afetou o controle alfandegário e a distribuição de veículos importados de várias fabricantes, dificultando a chegada da Titano às concessionárias. Como os servidores do Ibama chegaram a um acordo salarial em agosto, espera-se que a entrada de veículos no Brasil seja normalizada. Das concorrentes, apenas a S10 (produzida em São José dos Campos/SP) e a L200 Triton (montada em Catalão/GO) não enfrentaram dificuldades alfandegárias – Hilux, Ranger, Frontier e Amarok são fabricadas na Argentina.

A Titano tem como base a plataforma KP1, desenvolvida pela chinesa Changan em conjunto com a PSA Peugeot Citroën. A KP1 deu origem à picape Changan Kaicene F70, lançada em 2019, e à "clone" Peugeot Landtrek, fabricada na China desde 2020. A picape média da marca francesa também é montada no Uruguai e foi lançada em outros países latino-americanos. Entretanto, no mercado brasileiro, o grupo Stellantis – que reúne as marcas Fiat, Jeep, Ram, Peugeot e Citroën, entre outras – optou por colocar na nova picape média o emblema da Fiat. A extensa rede de concessionárias e de serviços da marca italiana no país e sua liderança nos segmentos de picapes menores, com a compacta Strada – o veículo mais vendido no mercado nacional há mais de três anos – e a intermediária Toro – primeira colocada de sua categoria – contaram a favor da decisão. Para adaptação às exigências do mercado brasileiro, a Titano recebeu novos coxins de cabine, suspensões, rodas, bancos e calibrações na suspensão.

A picape média da Fiat é equipada nas três versões com o motor 2.2 turbodiesel de 180 cavalos de potência a 3.750 rotações por minuto e 40,8 kgfm de torque a 2 mil giros, acoplado à transmissão automática de 6 marchas na Ranch. De origem PSA e fabricado na França, é o mesmo motor usado em utilitários como o Fiat Escudo e o Peugeot Boxer. A Titano conta com caixa de transferência e bloqueio manual do diferencial traseiro e oferece três modos de tração: o "2H", o "4H" e o "4L".

Com 5,33 metros de comprimento, 2,22 metros de largura (com espelhos), 1,89 metro de altura (com barras longitudinais) e 3,18 metros de entre-eixos, a Titano Ranch vem com rodas de liga leve de 18 polegadas. Na frente de aspecto imponente, a grade adota temas geométricos e robustos, emoldurada pelas luzes de circulação diurna (DRL) em leds e pelo "skid plate" (protetor do motor). A grande capacidade da caçamba é garantida pela área de carga com 1,63 metro de comprimento, 1,92 metro de largura e 50 centímetros de altura, com santantônio, protetor e capota marítima. A Titano está disponível nas cores metálicas Vermelho Tramonto (a do modelo testado), Preto Carbon e Prata Billet e a sólida Branco Ambiente. A Ranch se diferencia por ter mais detalhes cromados, como nos frisos e nas maçanetas. A versão vem com seis airbags e recursos como alerta de saída de faixa, assistente para descidas acentuadas, detector de pressão dos pneus, Electronic Stability Program (ESP), assistente de partida em rampa, controle de tração e o Trailer Swing Control, para ajudar a estabilizar o reboque. A picape média é o primeiro modelo da Fiat a oferecer garantia de cinco anos, com as revisões a cada um ano ou 10 mil quilômetros.




JEITO RÚSTICO.
Na versão Ranch da Titano, os bancos são em um polímero que simula couro, com costuras aparentes para realçar o requinte. Os dianteiros têm ajuste elétrico e os traseiros podem ser rebatidos, o que permite capacidade de transporte de até cem quilos atrás da segunda fileira de bancos. O volante multifuncional também é em couro sintético, mas faz falta um ajuste de profundidade. O habitáculo oferece bom espaço para cabeça, pernas e ombros. Na segunda fileira de assentos, o bom ângulo de reclinação amplia o conforto. Na frente, há um console central com porta-copos, nichos para objetos e um amplo apoio de braços central, que abriga um compartimento de boas dimensões.

Apesar de a escolha dos revestimentos internos até refletir a proposta de tornar a "top" Ranch mais sofisticada, a montagem da Titano no Uruguai não atinge o padrão de qualidade das picapes "made in Brazil" da Fiat – a compacta Strada, feita em Minas Gerais, e a média Toro, produzida em Pernambuco. Algumas peças da Titano – como a proteção plástica da alavanca interna que aciona a abertura do acesso ao tanque de combustível e as luzes internas do teto –, parecem inadequadamente fixadas ou têm aspecto frágil.

O painel de instrumentos tem tela digital colorida de 4,2 polegadas e a central multimídia tem tela de 10 polegadas. É possível conectar e carregar dispositivos eletrônicos por meio das entradas USB no console central. O multimídia tem navegação TomTom e espelhamento para Apple CarPlay e Android Auto. O ar-condicionado digital é dual zone, e a picape oferece o sistema "keyless entry'n go" (chave presencial com partida por botão). A câmera de 360 graus ajuda na hora de estacionar e é ativada automaticamente quando obstáculos são detectados durante a manobra. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

A Titano Ranch é equipada com o motor 2.2 turbodiesel de 180 cavalos de potência a 3.750 rotações por minuto e 40,8 kgfm de torque




Contudo, apesar dos preços e da caçamba avantajada, a Titano ainda não vende tão bem quanto a Fiat esperava



O painel de instrumentos tem tela digital colorida de 4,2 polegadas e a central multimídia tem tela de 10 polegadas

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Princípio evolutivo

Para lançar sua primeira picape média, a Fiat tinha dois caminhos. Um seria desenvolver uma nova plataforma própria sobre longarinas, algo que levaria tempo e teria custos elevados. O outro, adaptar uma plataforma sobre longarinas da Stellantis, o que poderia ser feito rapidamente e com baixos custos. Não foi uma decisão tão difícil. A escolha recaiu sobre a plataforma chinesa da Changan Kaicene F70, lançada em 2019, e que em 2020 foi adotada na Peugeot Landtrek. É verdade que a indústria automotiva chinesa evoluiu rapidamente nos últimos anos, especialmente nos veículos elétricos. Porém, a plataforma chinesa de 2019 enfrenta no mercado brasileiro modelos com arquiteturas mais modernas e mais ajustados às atuais demandas do segmento de picapes médias. O resultado é que a Titano vibra mais e é mais rumorosa que as concorrentes – ou seja, não tem aquele comportamento de "SUV com caçamba", que virou tendência nas picapes médias contemporâneas. Além disso, o motor 2.2 turbodiesel entrega força suficiente para mover os 2.150 quilos de picape com destreza, especialmente em baixos giros, mas não é tão elástico – e nem tão econômico. Na aferição do Inmetro, a Titano Ranch teve médias de 8,5 km/l na cidade e 9,2 km/l na estrada, com notas "D" na categoria e "E" no geral

A vibração, especialmente com a caçamba vazia, torna-se mais perceptível em terrenos irregulares. Mas os bons ângulos de entrada (29 graus) e de saída (27 graus) facilitam a transposição de obstáculos no off-road. Para encará-los, a picape aproveita bem seus 23,5 centímetros de distância em relação solo, além de contar com caixa de transferência e do bloqueio manual do diferencial traseiro. Há ainda três modos de tração, o "2H" (dois High Speed), com a força ficando 100% nas rodas traseiras, o "4H" (quatro High Speed), para terrenos mais difíceis, e o "4L" (quatro Low Speed) com reduzida, para condições extremas de off-road. Já no asfalto e nos caminhos mais planos, a Titano é menos confortável do que se espera de uma picape recém-lançada. A suspensão de longo curso absorve razoavelmente bem o impacto de grandes buracos, mas não filtra tão eficientemente as pequenas irregularidades. Todavia, a picape média da Fiat não mostra flutuação em velocidades altas ou rolamento excessivo nas curvas.

FICHA TÉCNICA

FIAT TITANO RANCH 2.2 TD 4X4

Motor: a diesel, dianteiro, longitudinal, 2.179 cm³, sobrealimentado por turbo de geometria variável, quatro cilindros em linha, duplo comando no cabeçote e 16 válvulas. Injeção direta de combustível

Potência: 180 cavalos a 3.750 rpm

Torque: 40,8 kgfm a 2 mil rpm

Transmissão: automática de 6 marchas

Tração: 4x2 com 4x4 e 4x4 com reduzida, controlada por seletor eletrônico rotatório

Carroceria: picape cabine dupla montada sobre longarinas com quatro portas e cinco lugares, tem seis airbags de série

Dimensões: 5,33 metros de comprimento, 1,96 metro de largura, 1,86 metro de altura e 3,18 metros de distância de entre-eixos

Suspensão: dianteira independente com quatro braços oscilantes, molas helicoidais, barra estabilizadora e amortecedores telescópicos hidráulicos pressurizados, traseira com feixe de quatro molas semi-elípticas de duplo estágio e amortecedores hidráulicos

Pneus: 265/60 R18

Freios: dianteiros por discos ventilados e traseiros a tambor. ABS com EBD de série

Peso: : 2.150 kg

Capacidade da caçamba: 1.220 litros

Tanque de combustível: 80 litros

Preço: R$ 259.990

Moto de passeio

TESTE. Para quem pilota em todo tipo de terreno, a Triumph Scrambler 400 X mostra que é uma boa opção



DIVULGAÇÃO

As Triumph Speed 400 e Scrambler 400 X foram as primeiras motos da marca inglesa fabricadas na Índia, onde são produzidas desde 2023 em parceria com a Bajaj. No início deste ano, os dois modelos de média cilindrada começaram a ser montados também na linha de produção da Triumph em Manaus. Desde o lançamento nacional dos dois modelos, em junho deste ano, há fila de espera. Concebidas em Hinckley, na Inglaterra, as novas Speed 400 e Scrambler 400 X são reconhecíveis graças às silhuetas típicas da Triumph, aos tanques de combustível esculpidos e perfis de motores clássicos, e projetadas para oferecer toda a "presença em cena" de suas companheiras de maior capacidade. Ambas compartilham chassi, motor, freios, rodas e painel de instrumentos. As duas motos são diferentes nos pneus, suspensões, bancos, escape e em algumas outras peças. A Scrambler 400 X ostenta um aspecto mais aventureiro, com uma pegada leve para as trilhas.

Nos dois modelos, o motor monocilíndrico, refrigerado a água, quatro válvulas, comando no cabeçote e 398 cm³, rende 40 cavalos de potência a 8 mil rpm e 3,7 kgfm de torque a 6.500 rpm, com câmbio de 6 marchas. Mas o visual robusto da Scrambler 400 X dá impressão de ela ser uma moto de maior cilindrada. Os pneus são Metzeler – modelo Karoo Street com medidas 100/90 R19 na frente e 140/80 R17 atrás. Os freios têm disco dianteiros e traseiros com ABS. A Scrambler 400 X tem acelerador eletrônico – o ABS e o controle de tração podem ser desligados com o modo fora-de-estrada, ideal para quem quer pilotar com mais diversão e adrenalina. Tem bengalas invertidas de 43 milímetros de diâmetro na frente e monochoque com reservatório de gás externo atrás. A moto conta ainda com tomada USB-C, iluminação full-led com luzes de rodagem diurnas (DRLs) e chave codificada.

A Scrambler 400 X investe em toques tradicionais, como o cilindro refinado com aletas e braçadeiras no coletor de escapamento, que combinam detalhes mais atuais como o silenciador virado para cima e tecnologia incorporada de forma elegante, como resfriamento a líquido oculto e um escape fluido com silenciador primário, também escondido. Os detalhes estilosos continuam com as carcaças do motor revestidas a pó preto, garfos anodizados dourados rígidos, pintura de alta qualidade e detalhes do logotipo. Acentuando a atitude para todo o terreno, o modelo inclui proteção para o farol, radiador e cárter, protetores de mão, apoio de guidão acolchoado e para-lama dianteiro mais longo. A Scrambler 400 X está disponível em dois esquemas de cores, ambos com a faixa de tanque "Scrambler" e o emblema triangular da Triumph, sendo as cores Matt Khaki Green e Fusion White e Phantom Black e Silver Ice. Quanto às revisões, o primeiro intervalo é de mil quilômetros. (Depois da primeira revisão, os intervalos são a cada 16 mil. As revisões têm preço fixo – com as duas primeiras custando R$ 100 –, com a mão de obra incluída. **(Eliana Maliza, do "Aceleradas", com colaboração de Edmundo Dantas/AutoMotrix)**



O motor monocilíndrico tem 398 cm³, rende 40 cavalos de potência a 8 mil rpm e 3,7 kgfm de torque a 6.500 rpm



A Scrambler 400 X ostenta um aspecto mais aventureiro, com uma pegada leve para as trilhas



A moto conta ainda com tomada USB-C, iluminação full-led com luzes de rodagem diurnas (DRLs) e chave codificada

PANORAMA

No ritmo do marketing

O REENCONTRO DA ESTRELA. A Volkswagen decide expor o novo Golf GTI no "Rock in Rio" e reacende a esperança da volta do modelo ao Brasil

A Volkswagen resolveu misturar a aura do "Rock in Rio" – que está sendo realizado desde o último dia 13, com encerramento previsto para o dia 22 de setembro – com os 50 anos de sua maior estrela, o Golf, lançado em 1974 na Alemanha. Nas cinco décadas, o modelo – que já foi fabricado no Brasil – já teve mais de 37 milhões de unidades produzidas, superando de longe as 21 milhões do icônico Fusca. A Volkswagen trouxe para o "Rock in Rio" um exemplar da versão esportiva GTI do Golf, com pintura na cor Mondsteingrau (Cinza Pedra Lunar), que desembarcou há pouco menos de um mês via Aeroporto de Viracopos, em Campinas. Pela lógica e por todo o movimento em torno do Golf GTI atual, é tida como certa a volta do famoso hatch médio ao mercado nacional, que pode ser trazido da Alemanha ou da China. Mas o retorno ainda não foi confirmado pela Volkswagen do Brasil.

Recentemente lançado na Europa, o atual Golf GTI é equipado com o motor 2.0 turbo TSI, com 265 cavalos de potência e 37,7 kgfm de torque, associado à transmissão DSG de dupla embreagem e 7 marchas. O GTI acelera de zero a 100 km/h em 5,9 segundos e pode chegar à velocidade máxima de 250 km/h, limitada eletronicamente. Na Europa, o GTI custa a partir de 45 mil euros – cerca de R$ 280 mil. O exemplar exposto no "Rock in Rio" tem rodas Estoril pretas de 19 polegadas com pneus 235/35 R 19, faróis inteligentes ID.Light e logotipo "VW" com iluminação. O carro agrega bloqueio do diferencial dianteiro, que estabiliza e apoia o veículo em caso de perda de tração. A transmissão DSG com o novo seletor pequeno, em substituição à monopla de câmbio, pode alterar as relações de marchas, contribuindo ainda para a redução do consumo de combustível. Ao selecionar o tipo de marcha pretendido, que é depois ativado por meio da transmissão "shift-by-wire" (sem cabos), o sistema é especialmente prático em engarrafamentos, auxiliando ainda nas arrancadas e no acionamento do freio-motor (reduzidas) quando é combinado com o sistema "Travel Assist".

Dentro, o Golf GTI afina sua sintonia esportiva com pedais em aço inoxidável e costuras pespontos que correm até ao forro em preto. A iluminação ambiente em leds estão em harmonia com um cockpit todo digital, com a maioria das funções, como o rádio, o ar-condicionado e a iluminação, controladas por superfícies sensíveis ao toque. O Cockpit Digital Pro se combina com o sistema de navegação Discover Pro, com duas telas, de 10 polegadas – do painel de instrumentos - e de 10,5 polegadas – da multimídia -, que podem ser interligadas. A central de multimídia se personaliza com as funcionalidades preferidas do motorista, como em um smartphone. O Golf GTI pode ter opcionalmente o Head-Up Display projetado no para-brisa, com informações como velocidade do carro, notificações dos sistemas de assistência ao condutor ouA avisos de navegação, com projeção legível mesmo em contraluz. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

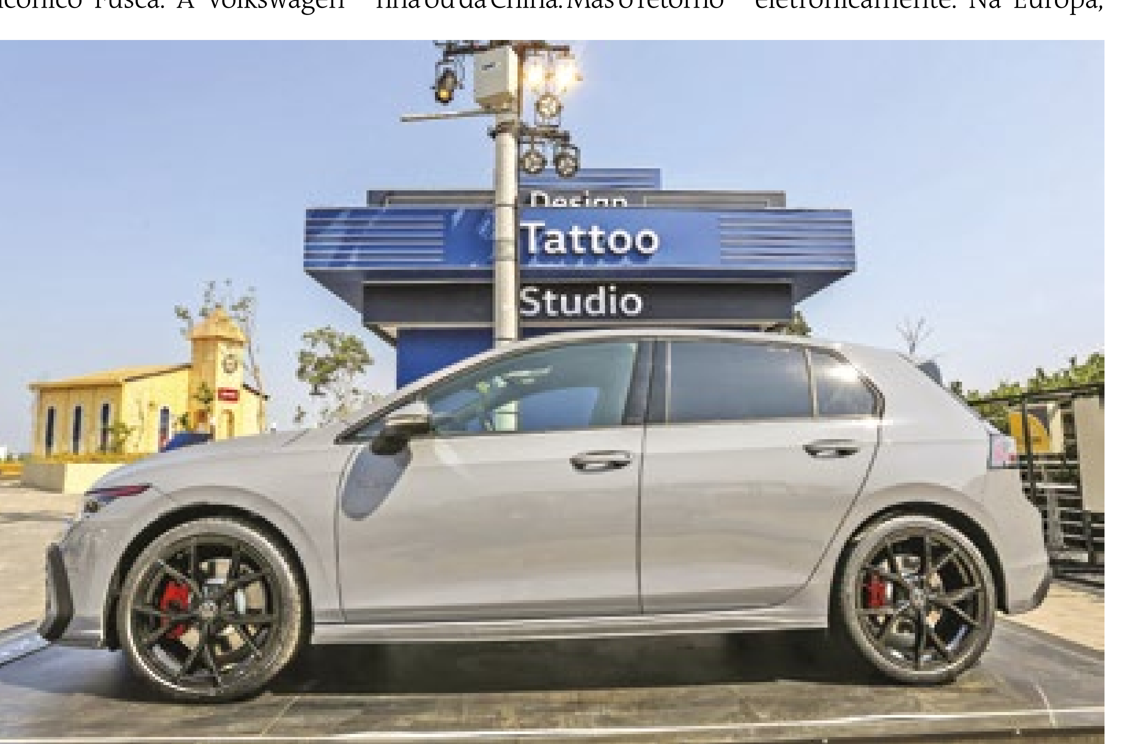


DIVULGAÇÃO

A iluminação ambiente em leds estão em harmonia com um cockpit digital



O GTI acelera de zero a 100 km/h em 5,9 segundos



Mostrado no "Rock in Rio", o exemplar do Golf GTI exposto no festival tem motor 2.0 turbo TSI de 265 cavalos

LIVRO. Em “Cineac Trianon”, o artista medita sobre questões existenciais

Cazuza volta mais poeta que roqueiro

“Morro de medo de solidão/ a que certos intelectuais precisam se entregar/ para produzir alguma coisa mais ou menos profunda/ Ficar um dia sozinho me leva à loucura/ convívio social também/ Ao mesmo tempo eu temo a loucura e/ vou vivendo assim/ feito uma bola entre duas raquetes de/ frescobol”.

Esses versos confessionais, escritos por Cazuza em 1989, ao mesmo tempo contrastam e confirmam o clima da casa de sua família em Petrópolis, no Rio de Janeiro, descrito por Lucinha Araújo, mãe do cantor. O artista, morto há 34 anos, chamava o local de Cineac Trianon, nome que escolheu para dar título ao poema -inédito em sua integralidade até agora.

“Naquela época, era muita boemia”, diz Lucinha. “O João [Araújo, pai do cantor e criador da gravadora Som Livre] trabalhava com música, e a gente recebia muitos artistas na casa. Ninguém dormia, ficava todo mundo cantando e tocando violão e o Cazuza vendo tudo isso com uns 12 ou 13 anos.”

Em “Cineac Trianon”, um dos 27 poemas inéditos de “Meu Lance é Poesia”, livro lançado pela WMF Martins Fontes com toda antologia de Cazuza, o artista medita sobre questões existenciais --felicidade e tristeza, loucura e sanidade, e a escrita como veículo de tudo isso. É uma das obras reveladas agora que expandem o entendimento do ex-vocalista do Barão Vermelho como poeta, para além de grande letrista e cantor.

> **“A poesia é linda porque nela tudo cabe/ porque não é certa nem errada/ Mesmo eu sendo um anacronismo, me sinto poeta”**

“O que mais me chamou a atenção são esses poemas mais longos, caso do ‘Cineac Trianon’, que é enorme, tem umas sete páginas”, diz Ramon Nunes Mello, que organizou esse e outro livro lançado agora pela mesma editora, “Protegi Teu Nome por Amor”, com mais 700 fotografias de Cazuza. “É uma outra abordagem, que muita gente não conhece.”

Dessa mesma linhagem é “Work in Progress”, texto um tanto lisérgico em que Cazuza tenta entender Jimi Hendrix e o rock -ou “a raiva amplificada em não sei quantos mil watts”--, sua própria cidade e existência, em que despeja sonhos e medos no papel sem muita preocupação formal. Como diz num verso, “que mal em um bêbado brincando de criar palavras próprias?”

“Dá para ver como ele estava preocupado em experimentar a linguagem poética”, diz Nunes Mello. “E ao mesmo tempo tem temáticas ali que se repetem em outros poemas. Então, você vê que ele vai pegando isso e exercitando de outro jeito quando começa a escrever de uma maneira mais musical com seus parceiros.”

A poesia na vida de Cazuza, de certa forma, precede e sucede a música. Ele escrevia ainda crianças poemas para mostrar à avó materna, Alice, deixou papéis espalhados pela casa que foram guardados por Lucinha ao longo dos anos, e nos últimos dias de vida, levou uma máquina de escrever ao hospital, quando estava tratando o HIV.

Parte dos inéditos revelados agora estavam com seu parceiro Ezequiel Neves, morto em 2010. Mas não só -enquanto organizavam o livro de fotos, Nunes Mello e Lucinha receberam escritos que Cazuza foi deixando com amigos e parceiros.

É o caso de “[Ao Serginho]”, texto romântico escrito num caderno escolar de Sergio Dias Maciel, namorado de Cazuza entre 1981 e 1986. Também de “Pobreza”, que o compositor fez em 1980 para Léo Jaime que, sem dinheiro, ia à casa de Cazuza almoçar, e era chamado de “pobreza” pelo amigo.

“Léo foi o grande descobridor do Cazuza”, diz Lucinha. “Não sabia nem que ele cantava nem que tocava violão. O Léo que falou ‘você canta muito bem’, mas Cazuza dizia ‘não posso, meu pai é o maior nome da indústria fonográfica brasileira, vão pensar o que de mim?’ Sempre teve esse receio. Léo foi convidado para integrar o Barão Vermelho, disse que não iria, mas indicou o amigo.”

Lucinha conta que Cazuza dizia ter vergonha de ter o pai rico, mas diz que essa condição privilegiada não caiu do céu. “O pai dele era divulgador de discos --botava o disco debaixo do braço, pegava o bonde e pedia para tocar nas rádios do centro. A gente morava num quarto e sala, aí quando o João fundou a Som Livre, foi sucesso já no primeiro ano.”

Mas, segundo a mãe, Cazuza “nasceu em berço esplêndido” no quesito música popular brasileira. De Elis Regina a Novos Baianos, quase todos os gigantes da MPB frequentavam a casa dos Araújo quando o filho de Lucinha ainda não tinha despertado sua veia musical.

Antes e durante esse processo de se aceitar músico, Cazuza estava escrevendo. Sua obra é, como diz o título do poema, um trabalho em progresso. Em “Meu Lance é Poesia”, é possível acompanhar as versões alternativas de canções famosas. Há três de “Um Dia na Vida” e duas de “Exagerado”, “Ideologia” e “Eu Queria ter Uma Bomba”, por exemplo.

“Quando ele começa a fazer canções, aí é que vira uma coisa mais estruturada”, diz Nunes Mello. “Em ‘Exagerado’, por exemplo, ele corta versos. Em outras versões de músicas, ele recupera alguns versos.”


DIVULGAÇÃO
Obra revelada agora expande o entendimento do ex-vocalista do Barão Vermelho como poeta, para além de grande letrista e cantor

O livro traz, além dos 27 poemas inéditos, explicações mais completas sobre o contexto de cada um deles. É uma atualização de “Preciso Dizer Que te Amo”, lançado em 2001, mas também uma expansão do entendimento de Cazuza como escritor --o “poeta do rock”, como ele ficou conhecido, talvez fosse ainda mais poeta do que roqueiro.

Em “Protegi Teu Nome por Amor”, o livro de fotos, o retrato de Cazuza também vai além da reunião de fotografias do artista, da infância aos últimos dias. Traz documentos, recortes de jornal e imagens com parceiros como Gilberto Gil --autor do prefácio do livro.

Há, por exemplo, uma reprodução do caderno em que ele anotou o número do jornalista Pedro Bial, amigo que fez na infância. E também uma sequência de páginas sobre sua relação com os signos e a astrologia.

Mas nem a mais nítida das imagens é capaz de revelar tão bem o espírito de Cazuza quanto sua caneta --ou máquina de escrever- no sigilo do papel. Feroz em cima do palco, descolado sob seus óculos escuros, ele escorria pelas palavras como um romântico sofredor, uma alma perdida em busca de algum sentido para sua existência.

Em “Meu Lance é Poesia”, Cazuza surge paradoxal, à flor da pele, por inteiro. Há referências ao rock e à poesia beat, paixões intensas e alucinantes, flertes em bares e nas ruas, desejo sexual, seu deboche típico da caretice, alteração de consciência através das drogas, denúncia da hipocrisia à brasileira, a expressão do sentimento de uma geração, a vida em perspectiva após o diagnóstico de HIV. Mas, talvez acima de tudo, uma vontade patente de aproveitar sua passagem pela Terra na máxima potência.

Nas palavras do próprio Cazuza -“A poesia é linda porque nela tudo cabe,/ porque não é certa nem errada./ Mesmo eu sendo um anacronismo, me sinto poeta.” (Lucas Breda/FP)